

COM INDICATIVO DE REJEIÇÃO CRÍTICA, SINDIPETRO-LP CONVOCA CATEGORIA PARA DELIBERAR PROPOSTA DE PLR 2026 - 2027

O Sindipetro-LP convoca toda a categoria para participar da rodada de assembleias que vai deliberar sobre a proposta de regramento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR 2026-2027) do Sistema Petrobrás. Diante do cenário das negociações, a diretoria do Sindicato e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) aprovaram o indicativo de rejeição crítica à proposta apresentada pela gestão da empresa.

A votação na sede e na subsele do Sindicato está marcada para o dia 8 de outubro, com a primeira chamada às 17h30 e a segunda chamada às 18h. Para assegurar o direito de voto de quem está no cumprimento de escala, a partir do dia 5 de outubro, haverá assembleia a bordo nas plataformas e votação na porta das unidades operacionais para os trabalhadores em expediente, conforme estabelece o artigo 11º do estatuto do Sindicato.

A decisão de adotar a rejeição crítica busca marcar o repúdio da categoria aos limites estabelecidos pelos órgãos reguladores do governo e aceitos pela gestão da Petrobrás, tanto no PRD da Petrobrás quanto no PPP da Transpetro. A deliberação também prevê a possibilidade de assinatura do acordo em conjunto com os demais sindicatos da FNP. Ao mesmo tempo, a orientação para assinar o acordo em conjunto com os demais sindicatos da FNP garante que a categoria não seja prejudicada, viabilizando o recebimento do

AGENDA DE ASSEMBLEIAS PLR 2026/2027			
DATA	HORÁRIO	UNIDADE / BASE	GRUPO / PLATAFORMA
05/10 (Segunda)	06:30	UTGCA	Grupo 1
05/10 (Segunda)	06:30	PILÕES	Grupo 2
05 a 08/10	A Definir	JACAREPAGUÁ	P66 a P71, MXL e MLZ
06/10 (Terça)	06:30	ALEMOA	Grupo 2
06/10 (Terça)	06:30	TEBAR	Grupo 2
07/10 (Quarta)	06:30	ALEMOA	Grupo 1
07/10 (Quarta)	06:30	RPBC	Grupo 2
08/10 (Quinta)	07:00 e 19:00	EDISA	SCR e COI
08/10 (Quinta)	06:30	RPBC	Grupo 3
08/10 (Quinta)	06:30	TEBAR	Grupo 4
08/10 (Quinta)	06:30	UTGCA	Grupo 2
08/10 (Quinta)	06:30	PILÕES	Grupo 3
08/10 (Quinta)	17:30	SEDE	Geral
08/10 (Quinta)	17:30	SUBSEDE	Geral

adiantamento da PLR nos meses de janeiro de 2027 e janeiro de 2028, conforme a exigência feita pela própria empresa para as bases que assinarem até o dia 16 de outubro.

A última proposta colocada em mesa de negociação pela gestão da Holding e pela Transpetro traz a ampliação de 5,77% no piso e no teto da PLR e mais 10% no PRD/PPP, ambos de 2026. E um reajuste de 5,45% no piso e no teto da PLR e mais 10% no PRD/PPP, ambos de 2027, além da retirada da cláusula que previa descontos na AMS e inclusão da possibilidade de aditivar o atual acordo por mais dois anos, após seu prazo final.

O acelerador, de 10% no PRD da Petrobrás e no PPP da Transpetro, está condicionado ao atingimento das metas de EBITDA ajustado. Já possibilidade de renovação do acordo de PLR por mais dois anos com seus atuais critérios de pagamento atrelados ao cumprimento de metas consolidadas, dependerá

de aquiescência entre as partes, trabalhadores e empresa.

Nas subsidiárias, a Transpetro seguirá os parâmetros da Holding com complementação da PLR via PPP quando necessário. Já a TBG apresentou uma proposta igualitária entre seus empregados de chão de fábrica e chefia, os quais receberão o mesmo valor de PLR, enquanto PBIO e ANSA mantiveram modelos baseados em múltiplos e abonos. Apesar das diferenças, todas as empresas este ano apresentaram proposta de PLR, diferentemente de anos anteriores. Apesar dessas alterações, o Sindipetro-LP e a FNP reforçam que a proposta deixa a desejar e falha ao não neutralizar os impactos do impairment sobre o cálculo do benefício. Também continuam existindo distorções graves entre a Holding e as subsidiárias, com diferenças na tributação e nas formas de pagamento que ferem o princípio de uma PLR verdadeiramente integrada e igualitária para todo

o Sistema Petrobrás.

O que causa revolta na categoria é que o lucro líquido da Petrobrás nos dois primeiros trimestres de 2026 já é 37% maior do que o lucro líquido dos dois primeiros trimestres de 2025 e, se essa tendência permanecer, a empresa estará perpetuando o repasse de mais dinheiro para acionistas do que para quem efetivamente constrói o resultado.

Nas assembleias, os petroleiros também vão votar a contribuição assistencial de 2% para os não sócios, sendo 1% destinado ao fortalecimento do Sindipetro-LP e 1% repassado à FNP para a sustentação das lutas nacionais da categoria. A contribuição será destinada ao custeio da luta pelo novo Plano de Cargos e Salários e da luta contra os equacionamentos da Petros, assim que terminar a negociação da PLR.

A participação de todos é fundamental para fortalecer a nossa organização e garantir a nossa representatividade. Compareça e vote!